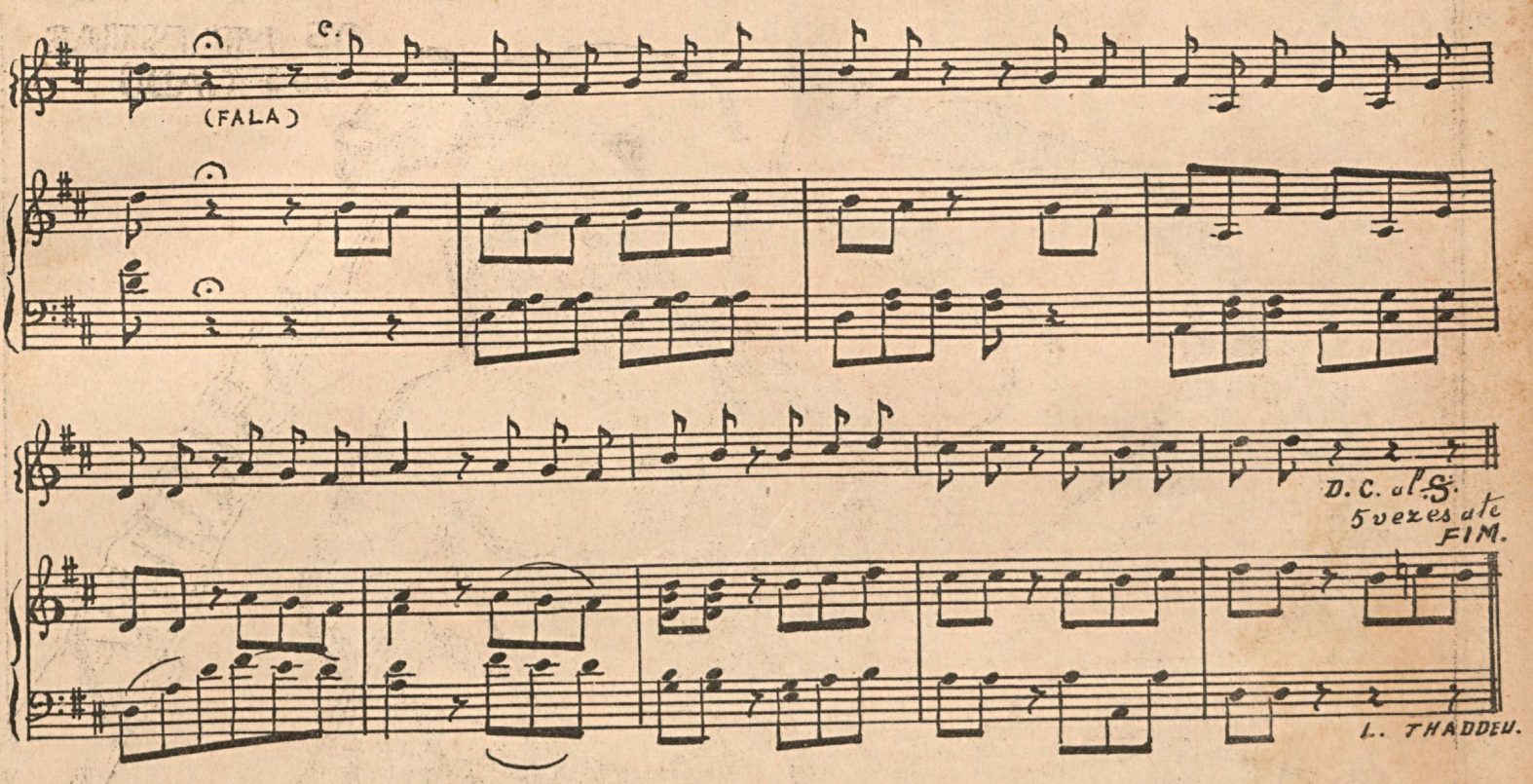
ALLº VIVACE.

CANTO

PIANO

f



I

Chamam-me Sylvia e sou, lhes digo,
Uma pequena sem rival,
Mas a mamãi birrou commigo,
Dá-me uma vida de Vestal;
Por isso eu peço aqui segredo
Para o que irei então contar
— Que a mamãi saiba—eu tenho medo,
Pois, com certeza, ha de ralhar.

(*Fala*)—E é verdade: tudo o que eu quero «mamãi não deixa», mamãi não quer, basta eu querer a cousa mais insignificante, para ella dizer logo:

(*Canta*)

«Não senhora, não fica bonito,
Eu não deixo, não quero, está dito».
— Eis a razão
Da minha queixa:
Tudo o que eu quero
«Mamãi não deixa».

II

Ha certa cousa que eu desejo
E inda não pude conseguir;
Mas, toda a vez que tenho ensejo
Eu nunca deixo de pedir:
Esse é o meu sonho de criança
Que de continuo hei de embalar,
E tenho fé, tenho esperança
Que cedo ou tarde o hei de alcançar.

(*Fala*)—E sabem os senhores o que é?
E' usar um vestido comprido como o da mamãi; eu já lhe pedi, porém ella não deixa; mas um dia, sem que ninguem veja, eu visto uma saia muito bonita e de cauda, que ella tem, e então:

(*Canta*)

Oh! que festa, que grande pagode,
Hão de ver, afinal, quem mais póde!
Eis a razão
Da minha queixa:
Tudo o que eu quero
«Mamãi não deixa».

III

Minha amiguinha Doralice
Me convidou p'ra ir dansar
Lá no Cassino e então eu disse:
—Vou, si a mamãi não me privar;
E, tão contente, eu fui correndo,
Logo em seguida lhe pedir
P'ra ir dansar, mas, antevendo
Que ella não deixaria eu ir.

(*Fala*)—E não deixou; ora, eu, que gosto tanto de dansar as minhas valsas, as minhas polkas e as minhas quadrilhas com os rapazes no Cassino Commercial, ter de ficar em casa, porque a mamãi diz:

(*Canta*)

«Não vai, não, minha D. Sylvinha,
Fique em casa a dansar *cirandinha*»
Eis a razão
Da minha queixa:
Tudo o que eu quero
«Mamãi não deixa».

IV

Vou-lhes contar por que motivo
Eu vou, ás vezes, me esconder;
Por que razão é que me esquivo
De, na janella apparecer:
Sou pequenina, mas, vaidosa,
Gosto que fitem bem p'ra mim
E não me digam que feiosa
Sou, si me visto e enfeito assim:

(*Fala*)—Ora, eu gosto de usar o cabello á *l'art nouveau*, não sabem? Com uns lacinhos de fita aqui (indica as temporas), mas «mamãi não deixa»: faz-me um *cocó* muito feio, muito exquisito, e então eu me tranco num quarto e digo:

(*Canta*)

Não sou feia, nem velha *bocó*,
E não saio com este *cocó*!
Eis a razão
Da minha queixa:
Tudo o que eu quero
«Mamãi não deixa».

V

Ha muito tempo que eu queria
Num theatrinho *trabalhar*;
Hoje, afinal, chegou-me o dia
De vir tambem representar.
Ah! como é bom! A *gente* cresce,
Fica mais alta que u'a actriz,
E, depois, quando o panno desce,
Lá da plateia pedem *bis*!...

(*Fala*)—Ah! como é bom! eu ha muito tempo que tenho vontade de ser amadora dramatica, colher muitos louros e palmas, mas... «mamãi não deixa», mamãe não quer. Eu estou aqui escondida e não lhe digam que me viram, sinão:

(*Canta*)

Ella prende-me em casa, e d'ahi
Não poder eu cantar mais aqui.
Eis a razão
Da minha queixa:
Tudo o que eu quero
«Mamãi não deixa».

EUSTORGIO WANDERLEY.